

UM DIA DE REPÚDIO

Ao final de julho, o Governo Federal tomou a decisão de impor restrições em seus gastos – prioritariamente no custeio administrativo – a fim de melhorar o superávit primário do ano. Desdobrado no orçamento, isso significa, em linhas gerais, um corte de aproximadamente 20% sobre as despesas previstas para 2013, a serem cumpridos integralmente apenas nos quatro últimos meses que restam do ano. A irracionalidade dessa determinação significa **cortes de 60% nos próximos meses** para se atingir os 20% de redução em 2013. Todavia, pode significar ainda mais: ou algumas atividades não são necessárias, ou atividades serão executadas com menos eficiência ou, pior, funções relevantes de Estado deixarão de ser exercidas.

O Banco Central seguiu célere a determinação de corte orçamentário, sem se permitir avaliar com maior cautela os riscos para consecução de suas atividades, em uma estranha inversão de valores, **deixando transparecer ser mais importante reduzir prontamente custos do que avaliar seus reflexos sobre o cumprimento da sua finalidade precípua de assegurar a estabilidade da moeda e a solidez do sistema financeiro.**

Em velocidade típica de quando é para cumprir a ordem do dia, o Banco Central publicou portarias (77.832 e 77.833, de 12.8.2013), assim como um comunicado em 30.8.2013, esse último pródigo em palavras de ordem como suspensão, redução, dispensa, cancelamento, diminuição, interrupção, desativação e limitação. Reforçou, ainda, em nova mensagem do dia 2.9.2013, que nosso orçamento sempre foi austero e que o volume de **economia não virá sem sacrifícios, podendo afetar, inclusive, o público externo.**

Essa **mistura de celeridade e autoritarismo**, esse modo de fazer coisas sem ouvir quem delas deve fazer parte, que não encontra paralelo nem sequer nas atividades mais primárias, é **uma afronta ao qualificado quadro institucional** deste Banco Central.

Expressemos nossa insatisfação com decisão tão atabalhoada. **Mostremos nossa revolta** com medidas tomadas à revelia dos envolvidos, num flagrante desrespeito ao corpo técnico desta Casa. Façamos deste, **um dia de repúdio. Usemos um símbolo** para demonstrá-lo, para dizer que não concordamos com as ações e, sobretudo, para expressar nosso temor em relação aos possíveis prejuízos que tais medidas possam produzir ao interesse público, em especial ao cidadão brasileiro.

Em momentos assim, um pequeno gesto pode fazer uma grande diferença!